

## SIGNIFICADOS DOS DESFILES DO DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM BELO HORIZONTE, 1998-2007

Nadja Cristiane Lappann Botti<sup>1</sup>, Amecélia Guerra Sangiovanni<sup>2</sup>

**RESUMO:** No país a mudança de paradigma na atenção à saúde mental é resultado da Reforma Psiquiátrica, na qual se encontra o movimento Antimanicomial. Este movimento originou-se na década de 1980 e atualmente apresenta, entre outras iniciativas, a comemoração do Dia Nacional da Luta Antimanicomial – Dia 18 de maio, com a participação de acadêmicos de enfermagem. Este estudo visa identificar os significados dos desfiles do Dia Nacional da Luta Antimanicomial por meio da análise documental. Como fonte de pesquisa teve-se as reportagens do período 1998 a 2007, publicadas na semana do dia 18 de maio, no Jornal Estado de Minas. Os dados foram analisados de acordo com o método do Discurso do Sujeito Coletivo. Verifica-se que o desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial em Belo Horizonte significa: movimento social, festa popular e mudança de paradigma, portanto representa importante estratégia e significado da Reforma Psiquiátrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento da luta antimanicomial; Saúde mental; Reforma psiquiátrica.

### MEANINGS OF THE PARADES DURING THE NATIONAL ANTI-MENTAL INSTITUTIONS DAY IN BELO HORIZONTE-BRAZIL, 1998-2007

**ABSTRACT:** In our country, the change of paradigm towards Mental Health care is the result of the Psychiatric Reform, which is lined up with the anti-mental institutions movement. This movement, originated in the 1980s, currently sponsors, among other initiatives, the celebration of the National Anti-Mental Institutions Day on May 18th. This study aims to identify the meanings of that celebration by documental review. Newspaper articles, published by “Estado de Minas” newspaper during the week of May 18<sup>th</sup> (from 1998 to 2007) were the research source. The data were processed according to the method of the Discourse of the Collective Subject. It was evidenced that the parade of the National Anti-Mental Institutions Day in the city of Belo Horizonte (Brazil) means: social movement, popular celebration and change of paradigm, therefore it represents an important strategy and significance in the Psychiatric Reform.

**KEYWORDS:** Movement for the anti-mental institutions fight; Mental Health; Psychiatric Reform.

### SIGNIFICADOS DE LOS DESFILES DEL DÍA NACIONAL DE LA LUCHA ANTIMANICOMIAL EN BELO HORIZONTE-BRASIL, 1998-2007

**RESUMEN:** En el país, el cambio de paradigma en la Atención a la Salud Mental resulta de la Reforma Psiquiátrica, donde se encuentra el movimiento Antimanicomial. Este movimiento se originó en 1980 y presenta, entre otras iniciativas, la conmemoración del Día Nacional de la Lucha Antimanicomial. Este estudio tiene como objetivo identificar los significados de los desfiles del Día de la Lucha Antimanicomial con el análisis documental. Como fuente de investigación, fueron utilizados artículos de noticias del período de 1998 a 2007, publicados en la semana del día 18 de mayo, en periódico Estado de Minas. Los datos fueron organizados de acuerdo con el método del sujeto colectivo. Se verificó que el desfile en Belo Horizonte significa: movimiento social, fiesta popular y cambio de paradigma, por lo tanto representa estrategia y el significado importantes de la Reforma Psiquiátrica.

**PALABRAS CLAVE:** Movimiento de la lucha antimanicomial; Salud mental; Reforma psiquiátrica.

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Psicóloga. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo-EERP-USP. Professora Adjunta III da Pontifícia Universidade Católica-PUC Minas Betim.

<sup>2</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Minas Betim.

Autor correspondente:

Nadja Cristiane Lappann Botti  
Rua Ubá, 380 - 31110-110 - Belo Horizonte-MG  
E-mail:nadjaclb@terra.com.br

Recebido: 16/04/08  
Aprovado: 21/05/08

## INTRODUÇÃO

No século XIX se inicia a assistência psiquiátrica brasileira centrada no paradigma asilar caracterizado pela tutela, segregação e exclusão social. A Reforma Psiquiátrica, a partir da década de 1980, questiona os saberes e as práticas propostos por esse paradigma. A Reforma Psiquiátrica é o

processo histórico de formulação crítica e prática que tem como objetivo e estratégia o questionamento e a elaboração de propostas de transformação do modelo clássico e do paradigma da Psiquiatria<sup>(1,9)</sup>.

Neste sentido, a Reforma Psiquiátrica refere-se ao processo que tem como princípios éticos a inclusão, a solidariedade e a cidadania e, suas dimensões são: teórico-conceitual, técnico-assistencial, jurídico-política e sócio-cultural<sup>(2)</sup>.

Na dimensão teórico-conceitual há o questionamento sobre os conceitos de doença mental, normalidade, de cura, periculosidade, função terapêutica do hospital psiquiátrico, relação entre profissionais de saúde, sociedade e portadores de sofrimento mental.

A dimensão técnico-assistencial discute os aspectos referentes ao planejamento das novas estruturas assistenciais e ao modelo de atendimento a diferentes demandas de tratamento.

No campo das políticas públicas, referente à Saúde Mental, foram aprovadas portarias, resoluções e leis; configurando a dimensão jurídico-política da Reforma. Legitimando-a, foi promulgada a Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001, denominada de Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Essa lei dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em Saúde Mental<sup>(3)</sup>.

A dimensão sócio-cultural da Reforma Psiquiátrica possibilita grandes transformações através da aproximação do portador de sofrimento mental com a sociedade<sup>(2)</sup>. Os recursos culturais surgem com fins de reinserção social e permitem a revisão de valores e crenças excludentes e estigmatizantes. Vista desse modo, a Reforma Psiquiátrica revela-se um processo social complexo por apresentar-se de forma dinâmica, plural e articulada por essas dimensões que são simultâneas e intercomunicantes, as quais ao se retroalimentarem, se complementam.

Ressaltamos que, a partir da Reforma Psiquiátrica, surgiram novos dispositivos denominados

serviços substitutivos com a função de colocar a saúde mental em um modelo que não se restrinja ao contexto hospitalar, então predominante no Brasil. A rede assistencial de saúde mental conta com diversos Serviços Substitutivos, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs), os Centros de Convivência, as Equipes de Saúde Mental na Atenção Básica e as Associações de Usuários e Familiares.

Durante o II Congresso Nacional de Trabalhadores de Saúde Mental, conhecido como ‘Congresso de Bauru’ por ter sido realizado naquela cidade, em 1987, surgiu a idéia de instituir o Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Originalmente previsto para o dia 13 de maio devido à data de aprovação da Lei n. 180 na Itália, que modificou o paradigma de atenção à saúde mental no país e, no Brasil, da data da Abolição da Escravatura, o Dia Nacional da Luta Antimanicomial terminou sendo comemorado no dia 18 de maio<sup>(1)</sup>. O movimento ampliou-se no sentido de ultrapassar sua natureza exclusivamente técnico-científica, com a participação de acadêmicos de enfermagem, tornando-se movimento social pelas transformações no campo da Saúde Mental<sup>(4)</sup>.

O ‘Congresso de Bauru’ representou o momento de superação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, com a ampliação dos seus princípios e a participação da sociedade civil, principalmente, usuários dos serviços de Saúde Mental, seus familiares e representantes de diferentes associações criadas no período que sucedeu a I Conferência Nacional de Saúde Mental<sup>(5)</sup>. Durante o Congresso, em virtude da aproximação dos usuários e dos seus familiares, foi criado o Manifesto de Bauru, que constituiu o documento de fundação do Movimento Antimanicomial, reafirmando o laço entre os profissionais e a sociedade para o enfrentamento da questão da loucura e suas formas de tratamento<sup>(6)</sup>.

No final da década de 1980, o Movimento da Luta Antimanicomial torna-se relevante ator da sociedade civil brasileira no processo de mudança no campo da Saúde Mental, pois se apresenta como fenômeno associativo de caráter mobilizador e reivindicador reunindo profissionais de saúde mental (particularmente do setor público) e portadores de sofrimento mental, em especial os usuários ou ex-usuários dos serviços de Saúde Mental<sup>(7)</sup>. A idéia de “movimento” é defendida como modo político peculiar de organização da sociedade em prol de uma causa;

“luta”, como algo que põe em questão poderes e privilégios e “antimanicomial”, como posição clara “por uma sociedade sem manicômios”<sup>(8)</sup>.

No Brasil este movimento está, atualmente, organizado em uma secretaria nacional e núcleos articulados sob a forma de redes em vários Estados da Federação, de modo a garantir efetiva descentralização das ações como também a realização de encontros e congressos nacionais<sup>(7)</sup>. Em Minas Gerais, o Fórum Mineiro de Saúde Mental é o núcleo regional do Movimento.

O lema “por uma sociedade sem manicômios”, instituído em 1987, no ‘Congresso de Bauru’, apontava para a necessidade do envolvimento da sociedade na discussão e encaminhamentos das questões relacionadas ao sofrimento mental. Nestes 20 anos, o

movimento vem organizando diversas atividades culturais, artísticas e científicas nos estados e nas principais cidades do país, com o objetivo de sensibilizar e envolver novos atores sociais na questão<sup>(4:492)</sup>.

A comemoração do dia 18 de maio provoca a sensibilização da sociedade, pois convida a refletir sobre a violência do modelo psiquiátrico e a aderir à luta de transformação do paradigma de assistência<sup>(9)</sup>. A sensibilização da sociedade se daria a partir de atividades científicas, culturais, políticas etc. Em Belo Horizonte, Minas Gerais, o Dia Nacional da Luta Antimanicomial é comemorado com diversas atividades: exposição e venda de produtos artesanais produzidos por usuários dos serviços substitutivos de saúde mental, debates e desfiles.

Em Belo Horizonte, o desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial acontece desde 1998 sendo promovido pela Associação de Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais (ASSUSAM), Fórum Mineiro de Saúde Mental, Secretaria Municipal de Saúde, Conselhos Profissionais e Universidades. No desfile participam profissionais e usuários dos serviços de Saúde Mental, familiares, ONG’s, universidades e conselhos regionais das cidades da região metropolitana e do interior.

Entender a mudança de paradigma na atenção à saúde mental, conhecer a reestruturação da política de saúde mental e as transformações no campo dessa atenção remetem-nos a uma abordagem histórica, política e social. Partindo dessas considerações, levantamos o seguinte questionamento: Qual o significado do desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial em Belo Horizonte? Nesse sentido,

esta investigação teve como objetivo discutir os significados do desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial em Belo Horizonte.

## METODOLOGIA

Realizamos pesquisa de natureza qualitativa por entender que este tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, pois

ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis<sup>(10:21)</sup>.

Utilizamos a análise documental como instrumento para coleta de dados a qual possibilita o conhecimento do passado, a investigação dos processos de mudança social e cultural, e neste sentido os documentos de comunicação em massa são valiosos por aproximar o passado histórico<sup>(11)</sup>.

A análise documental teve como fonte de pesquisa as reportagens do período 1998 a 2007, publicadas na semana do dia 18 de maio, dos respectivos anos, no Jornal Estado de Minas. Estas reportagens foram localizadas no serviço de microfilmagem da Gerência de Documentação do referido jornal.

Os dados coletados foram analisados sob o referencial metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)<sup>(12)</sup> que utiliza figuras metodológicas para organizar e tabular os dados. O DSC é modalidade de apresentação de resultados de pesquisa de natureza qualitativa que tem como objetivo expressar o pensamento de uma coletividade, como se essa fosse exatamente o emissor de um discurso único. Nesta pesquisa, os discursos construídos, a partir das figuras metodológicas do DSC, foram identificados com nomes de pássaros e retirados das reportagens publicadas, no supracitado jornal, durante o período da semana do dia 18 de maio, nos anos de 1998 a 2007.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### O desfile do dia nacional da luta antimanicomial como movimento social

O Movimento da Luta Antimanicomial é movimento social na luta pela transformação das

práticas e concepções sobre a 'loucura'. Suas lutas e desafios se dramatizam frente ao grau de discriminação e controle cultural e institucional acerca do louco e da loucura em nosso país. Os movimentos sociais são portadores privilegiados das denúncias às várias formas de injustiça social. Em geral se manifestam como ações coletivas de caráter heterogêneo que destinam parte de suas energias e recursos para o gerenciamento de sua complexidade<sup>(6)</sup>.

Os movimentos sociais são entendidos como

os profetas do presente: anunciam a mudança possível não para um futuro distante, mas para o presente da nossa vida. Obrigam o poder a tornar-se visível e lhe dão, assim, forma e rosto. Falam uma língua que parece unicamente deles, mas dizem alguma coisa que os transcende e, deste modo, falam para todos<sup>(13:7)</sup>.

No discurso abaixo encontramos a representação do Desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial como Movimento Social:

*Reuniram-se na Praça 7 as alas da escola de samba "Liberdade ainda que Tam-Tam", entre os integrantes estavam testemunhos vivos da Luta Antimanicomial. Os blocos eram formados por portadores de sofrimento mental, familiares e profissionais de saúde dos serviços de saúde mental de BH, região metropolitana e interior do estado, além de colaboradores. Manifestação contra o preconceito e a exclusão social e luta pelos direitos dos portadores de sofrimento mental, como acesso ao lazer, trabalho, novos serviços substitutivos de saúde mental e maiores oportunidades para reinserção na sociedade (Beija-flor).*

Movimento Social é entendido como organizações estruturadas a fim de criar formas de associação entre pessoas e entidades que tenham interesses em comum na defesa ou promoção de objetivos perante a sociedade. São protagonistas da construção de uma nova ordem social. Uma nova sociedade na qual a cidadania dos portadores de sofrimento mental estivesse garantida como pode ser verificado no fragmento discursivo a seguir:

*[...] luta pelos direitos dos portadores de sofrimento mental, como acesso ao lazer, trabalho, novos serviços substitutivos de saúde mental e maiores oportunidades para reinserção na sociedade (Beija-flor).*

O Movimento da Luta Antimanicomial como movimento social, plural, independente, autônomo deve manter parcerias com outros movimentos sociais<sup>(14)</sup>. O Movimento Antimanicomial torna-se Movimento Social quando se apresenta

aberto a todos os interessados em repensar as formas e modos de presença da loucura na cidadania; aberto, muito particularmente, aos principais envolvidos, aos próprios loucos. Já não se trata de defender o usuário em seu nome, mas de convidá-lo a uma postura ativa de militância; não de lutar por ele, para o seu bem, mas com ele, por uma sociedade diversa, como um bem comum<sup>(8:24)</sup>.

O Movimento da Luta Antimanicomial como Movimento Social apresenta desafios, é necessário o fortalecimento através de novos espaços de reflexões para que a sociedade se aproprie desta luta. Vasconcelos<sup>(14)</sup> aponta como formas de fortalecimento a representação do Movimento nos conselhos municipais e estaduais de saúde, nos fóruns sociais, entidades de categorias; movimentos populares e setores políticos.

As novas formas de manifestações coletivas são chamadas de Novos Movimentos Sociais. Esses se apresentam descentralizados, sem hierarquia interna, participativos, abertos, espontâneos e que atuam como redes de troca de informações e cooperação em eventos. Os Novos Movimentos Sociais exibem pluralidade de idéias e valores, buscam as reformas institucionais e envolvem aspectos pessoais inaugurando nova lógica entre as relações sociais<sup>(15)</sup>.

Os Novos Movimentos Sociais surgem a partir de manifestações coletivas contemporâneas e provocam mudanças significativas na sociedade civil e na política. Utilizam-se da mídia e de atividades de protestos para mobilizar a opinião pública em seu favor e como forma de pressão sobre órgãos e políticas estatais. Por meio de ações diretas buscam promover mudanças nos valores dominantes e alterar situações de discriminação, principalmente, dentro de instituições da própria sociedade civil<sup>(15)</sup>.

### **O desfile do dia nacional da luta antimanicomial como festa popular**

Encontramos nesta investigação a representação de festa popular para o desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Festa com características específicas do carnaval, entre elas: fantasia, escola de samba, samba enredo, trio elétrico, rainha da bateria, porta estandarte etc., como

verificamos no discurso a seguir:

*Bom humor e criatividade predominam no desfile em comemoração ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Verdadeiro carnaval de cores e sons pelas principais ruas e avenidas da região central de Belo Horizonte onde a música, fantasias, instrumentos musicais, faixas e roupas extravagantes viram armas da Luta Antimanicomial. As fantasias de sucata compõem alegorias bem-humoradas de um drama que começa a ser vencido. Irreverência e criatividade marcam o desfile da escola de samba, assim é ressaltada a importância da arte no tratamento terapêutico dos pacientes com sofrimento mental. Um grande manto feito pelos pacientes do Hospital-Dia do Instituto Raul Soares, em parceria com os cursos de Educação Artística e Artes Plásticas da Escola Guignard, apresenta frases divertidas referentes ao pagamento do 13º, orações, poemas e até um fã do Brizola. Também tem o samba-enredo “Louco Civil, Loucura na Rua”, feito por Airton Meireles, artista nato que compõe desde os 14 anos e freqüentador do CERSAM-Leste. O desfile da escola de samba “Liberdade Ainda que Tam-Tam” toma conta das ruas transformando o trânsito e a cidade. Este carnaval fora de época é uma forma de expor as qualidades e capacidades dos portadores de sofrimento mental (Sabiá).*

Festa popular pode ser definida como manifestação popular, cuja intensidade ultrapasse os limites de atividade festiva individual abrangendo o coletivo. No Brasil, temos o carnaval como festa popular de características regionais próprias, mas que em geral inclui folia, diversão, baile, fantasia e música. Nass<sup>(16)</sup> afirma que os desfiles do dia 18 de maio tornaram-se sinônimo de carnaval no centro-sul do Brasil.

O desfile da escola de samba “Liberdade Ainda que Tam-Tam” é manifestação pública do dia 18 de maio, que reúne vários participantes e que se tornou grande festa popular, fazendo parte da vida cultural da cidade de Belo Horizonte<sup>(17)</sup>. Uma festa popular que visa criar novas relações entre a sociedade e a loucura.

Quando verificamos no fragmento discursivo a seguir, entendemos as novas relações estabelecidas entre a sociedade e a loucura, pois os desfiles da Luta Antimanicomial possibilitam outro sentido acerca do louco e da loucura:

*O desfile da escola de samba “Liberdade*

*Ainda que Tam-Tam” toma conta das ruas transformando o trânsito e a cidade. Este carnaval fora de época é uma forma de expor as qualidades e capacidades dos portadores de sofrimento mental (Sabiá).*

É nesse campo da reapropriação do sujeito, de sua identidade que foi historicamente forjado pelos processos de manipulação e controle dos aparatos de gestão dos sistemas complexos que entra em cena o Movimento da Luta Antimanicomial<sup>(6)</sup>.

Apreendemos como importante significação para o desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial a representação de festa popular, pois se apresenta como possibilidade de inclusão da ‘loucura’ na arte e na cultura. Portanto, um significativo avanço em relação ao imaginário social da loucura como periculosidade e patologização. É importante destacar o desfile 18 de maio como papel de inclusão na arte e na cultura, pois é através da expressão artística e cultural que o homem produz autonomia, cidadania e mostra para a sociedade sua capacidade de ser sujeito. Botti et al.<sup>(18)</sup> afirmam a importância da Reforma Psiquiátrica como papel transformador dos diversos assumidos na sociedade pelos portadores de sofrimento mental a fim de serem reconhecidos como sujeitos e cidadãos.

Importante significado, pois com a Reforma Psiquiátrica se tornam necessárias práticas norteadas pela cidadania, reinserção e compromisso técnico-político. O adoecer não é mais excluído/punido, como no alvorecer da psiquiatria, mas acolhido e reintegrado à sociedade, *locus* de onde não deveria ter sido expulso<sup>(19)</sup>.

### **O desfile do dia nacional da luta antimanicomial como mudança de paradigma**

O Movimento Antimanicomial reivindica profunda mudança no modelo assistencial psiquiátrico, envolvendo as ciências, as técnicas e a própria cultura vigente em relação ao louco e à loucura<sup>(20)</sup>. A Reforma Psiquiátrica produz mudança de paradigma quando se apresenta ancorada na perspectiva da reabilitação psicossocial e reinserção social, na reafirmação dos ideais modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, na crítica ao preconceito e valorização social da loucura, no rompimento da racionalidade da lógica manicomial e na revitalização do cotidiano de portadores de sofrimento mental no espaço urbano<sup>(21)</sup>.

No discurso a seguir, encontramos o desfile do

Dia Nacional da Luta Antimanicomial como perspectiva da mudança de paradigma:

*Não existem mais loucos como antigamente, é o que mostra o desfile da escola de samba "Liberdade Ainda que Tam-Tam". O objetivo é desmistificar os conceitos sobre loucura, garantir o direito de cidadão, resgatando os laços sociais e mostrando ser possível conviver com a loucura. O Movimento da Luta Antimanicomial prega o fim dos hospitais de internação psiquiátrica e muda a lógica que perdura há mais de 300 anos: que o portador de sofrimento mental é perigoso e, por isso, deve ficar preso num hospital psiquiátrico. Essa mudança faz parte da política de reforma psiquiátrica e experiências bem sucedidas dos CERSAM's e Centros de Convivência provam que o melhor tratamento é o convívio com a sociedade (Colibri).*

Vale destacar o entendimento da Reforma Psiquiátrica como mudança de paradigma

[...] a reforma deve buscar a emancipação, não meramente política, mas, antes de tudo uma emancipação pessoal, social e cultural, que permita, dentre outras coisas, o não-enclausuramento de tantas formas de existência banidas do convívio social; que passe a encampar todas as esferas e espaços sociais; que permita um olhar mais complexo que o generalizante olhar do igualitarismo; e busque a convivência tolerante com a diferença<sup>(21:303)</sup>.

Pesquisa sobre as representações veiculadas pela Folha de São Paulo acerca da Reforma Psiquiátrica encontrou duas categorias dicotomizadas, nomeadas de reforma da transição e reforma da manutenção<sup>(22)</sup>. Entendemos que nesta investigação O jornal Estado de Minas veicula a idéia da reforma de transição, pois o Desfile se desvela como grupo favorável, defensor e empreendedor de práticas inovadoras de assistência extra-hospitalar que visam à inclusão do portador de sofrimento mental no cenário da sociedade.

A Reforma Psiquiátrica visa à desinstitucionalização que significa desconstrução através da superação do modelo centrado no conceito de doença como falta e erro<sup>(4)</sup>. Isto significa não administrar ao doente somente fármacos ou psicoterapias, mas construir possibilidades, construir carnavais, serviços, redes solidárias, geração de trabalho e renda, etc.

O tratamento deixa de ser a exclusão em espaços de violência e mortificação para tornar-se criação de

possibilidades concretas de sociabilidade e subjetividade. O doente, antes excluído do mundo dos direitos e da cidadania, deve tornar-se um sujeito, e não um objeto do saber psiquiátrico. A desinstitucionalização é este processo, não apenas técnico, administrativo, jurídico, legislativo ou político; é, acima de tudo, um processo ético, de reconhecimento de uma prática que introduz novos sujeitos de direito e novos direitos para os sujeitos<sup>(4:494)</sup>.

Entendemos que na mudança de paradigma da atenção à saúde mental se faz importante a atuação profissional de acordo os pressupostos da Reforma Psiquiátrica Brasileira<sup>(23)</sup> e do Paradigma Psicossocial<sup>(24)</sup>. Entre os desafios a serem enfrentados pelo movimento da Reforma Psiquiátrica está o que diz respeito à formação dos recursos humanos da área da saúde para a construção do novo sistema de atenção em saúde mental<sup>(25)</sup>. Os conceitos sobre saúde-doença mental que instituíram a Reforma Psiquiátrica não foram incorporados pelos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde mental, o que termina por comprometer a superação das próprias práticas<sup>(26)</sup>.

Neste sentido há a preocupação com a atualização do ensino da Enfermagem na área da saúde mental. A transformação do docente, a participação e a construção de nova concepção sobre o saber e as práticas psiquiátricas, possibilitam novas formas de aprender a aprender a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Assim, a experiência da participação de acadêmicos no desfile e da Luta Antimanicomial contribuirá na formação do profissional em sintonia com esses pressupostos<sup>(27)</sup>. Concordamos com Rabelo e Torres<sup>(19)</sup> quando afirmam que a implantação de novos modelos de atenção em Saúde Mental está interligada à percepção que os profissionais têm desse processo.

Acreditamos que a participação do acadêmico de Enfermagem no desfile da Luta Antimanicomial é importante no sentido que nos convida a refletir sobre a Enfermagem como prática social, fato relevante, frente ao sentimento de insatisfação compartilhado por alunos, professores e profissionais da área, evidenciado na insegurança e inabilidade do "fazer" e do "pensar" Enfermagem<sup>(28)</sup>. O ensino tem como desafio construir condições para aprender a aprender, para saber pensar e formar a capacidade de participar. Não serve apenas para pensar relações, armazenar informações, mas, especificamente, para fazer alternativas, mudar a história, humanizar a realidade<sup>(29)</sup>. Quinto Neto<sup>(30)</sup> refere sobre a importância de ação política, ou seja, que as ações dos profissionais de Saúde Mental só avançam ou produzem impacto com a participação desses nos

movimentos sociais. Para tal, é necessária a formação crítica e capacidade de questionar e intervir.

O movimento da Luta Antimanicomial tem como base os direitos dos portadores de sofrimento mental, portanto combate às formas de aprisionamento e exclusão, reivindica a profunda mudança no modelo assistencial psiquiátrico e almeja o acesso à justiça e às políticas sociais<sup>(20)</sup>. Para isso, entendemos que é de fundamental importância a transformação das relações entre loucura e sociedade.

Pode-se dizer que:

A Reforma Psiquiátrica vem tentando substituir o Hospital Psiquiátrico por uma rede de serviços diversificados, regionalizados e hierarquizados, orientada não exclusivamente para uma mera supressão de sintomas, e sim para efetiva recontextualização e reabilitação psicossocial da pessoa com um transtorno mental. Assim, apresenta como princípios: a centralidade da proteção aos direitos humanos e de cidadania das pessoas com transtornos mentais; a necessidade de construir rede de serviços que substituam os hospitais psiquiátricos e a pactuação de ações por parte dos diferentes atores sociais a fim de melhorar o estado de saúde mental da população<sup>(20:89)</sup>.

A Lei nº 10.216 não é suficiente para a mudança no modelo de assistência em saúde mental. A Reforma Psiquiátrica é um processo social complexo e contraditório, sendo necessário, portanto, participação de sujeitos envolvidos (profissionais, usuários, familiares) que têm papel fundamental de transformação social, como propulsores de mudanças a nível local, de transformações nas instituições, na sociedade<sup>(20)</sup>.

## CONCLUSÃO

O significado de movimento social, festa popular e mudança de paradigma encontrado para os desfiles do Dia Nacional da Luta Antimanicomial em Belo Horizonte reafirmam as dimensões da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Os desfiles, como movimento social, são importantes para conscientizar a população sobre a Reforma Psiquiátrica e para defender a desinstitucionalização e o convívio social dos portadores de sofrimento mental. Como festa popular, o Desfile é um dia de carnaval com defesa do direito à liberdade, à vida, ao trabalho, ao tratamento digno e em liberdade, bem como de novos dispositivos de tratamento para os portadores de sofrimento mental.

Reconhecemos que a mudança de paradigma na atenção a saúde mental se faz importante para o grupo social ampliado e principalmente para os

profissionais da saúde que estão diretamente ligados a essas transformações. É imprescindível que os mesmos, frente ao novo paradigma em saúde mental, estejam em sintonia com os ideais do movimento da Luta Antimanicomial para que a implantação do novo modelo de atenção à saúde mental possa efetivar-se. Para tal é preciso a formação de profissionais de saúde, entre os quais, enfermeiros, críticos e reflexivos, capazes de questionar e intervir, mudar a história, garantir a cidadania e humanizar a realidade do sofrimento mental.

Enfim, entendemos, a partir desta investigação, que o desfile do Dia Nacional da Luta Antimanicomial veiculado no Jornal Estado de Minas se apresenta como estratégia importante do Movimento da Luta Antimanicomial, pois possibilita o esclarecimento e a mobilização da opinião pública sobre questões referentes à saúde mental. É um convite a repensar o conceito de 'loucura', priorizando o sujeito e seu sofrimento psíquico e ainda promove um refletir sobre a desconstrução do manicômio e a construção de novos espaços e novas possibilidades de convívio com a 'loucura'.

## REFERÊNCIAS

1. Amarante PDC. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1995.
2. Amarante PDC. Saúde Mental: políticas e instituições. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2003.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental 1990-2002, revista e atualizada. Brasília; 2002.
4. Amarante PDC. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. Cad Saúde Públ. 1995 Jul/Set;11(3):491-4.
5. Koda MY. Da negação do manicômio à construção de um modelo substitutivo em saúde mental: O discurso de usuários e trabalhadores de um núcleo de atenção psicossocial [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2002.
6. Lüchmann LHH, Rodrigues J. O movimento antimanicomial no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2007 Abr; 12(2):399-407.
7. Goulart MSB. A construção da mudança nas instituições sociais: a reforma psiquiátrica. Pesq Práticas Psicossoc. 2006 Jun;1(1):1-19.

8. Lobosque AM. Experiências da loucura. Rio de Janeiro: Garamond; 2001.
9. Amarante PDC, Oliveira WF. A inclusão da saúde mental no SUS: pequena análise cronológica do movimento de reforma psiquiátrica e perspectivas de integração. *Dynamis*. 2004 Abr/Jun, 12(47):6-21.
10. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2002.
11. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1999.
12. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Teixeira JJV. O Discurso do Sujeito Coletivo. Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS; 2000.
13. Melucci A. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes; 2001.
14. Vasconcelos EM, organizador. Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez; 2000.
15. Gohn MGM. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola; 2004.
16. Nass DP. A história do carnaval brasileiro. *Rev Eletrôn Ciênc [periódico na Internet]*. 2003 Mar [acesso em 2007 Ago 08] Disponível em: [www.cdcc.usp.br](http://www.cdcc.usp.br)
17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Boas Práticas de Humanização na Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde – SUS. Política de saúde mental de Belo Horizonte/MG. Brasília; 2006
18. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA. Visita ao museu de loucura: uma experiência de aprendizagem sobre a reforma psiquiátrica. *Rev Eletrôn Enferm [periódico na Internet]*. 2006 [acesso em 2007 Out 10] 08(01): 52-7. Disponível em: [www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br)
19. Rabelo IVM, torres ARR. Os significados da reforma psiquiátrica para os trabalhadores de saúde mental de Goiânia. *Estudos Psicol*. 2006 Jul/Set; 23(3): 219-28.
20. Correia LC. O movimento antimanicomial: movimento social de luta pela garantia e defesa dos direitos humanos. *Prim@ Facie Rev da pós-graduação em ciências jurídicas da UFPB [periódico na Internet]*. 2006 [acesso em 2007 Ago 10] Disponível em: [rbr4.dizinc.com/~ppgcj/gerencia/docs](http://rbr4.dizinc.com/~ppgcj/gerencia/docs)
21. Alverga AR, Dimenstein M. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. *Interface -Comunicação, Saúde, Educação*. 2006 Jul/Dez; 10(20): 299-316.
22. Machado AL. Reforma psiquiátrica e mídia: representações sociais na Folha de São Paulo. *Ciênc Saúde Col*. 2004 Abr/Jun; 9(2):483-91.
23. Amarante PDC. Loucura, cultura e subjetividade: conceitos e estratégias, percursos e atores da reforma psiquiátrica brasileira. In: Fleury S, organizador. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos; 1997. p.163-85.
24. Costa-Rosa A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante PDC, organizador. Ensaio-subjetividade, saúde mental e sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2000. p.141-68.
25. Silva Filho JF, Leibing AG. A Psiquiatria, sua história e seu futuro no Brasil. In: Albuquerque P, Libério M. Práticas ampliadas em saúde mental: desafios e construções do cotidiano. Rio de Janeiro: IPUB/UFRJ; 1999. p.13-8
26. Campos CMS, Soares CB. A produção de serviços de saúde mental: a concepção de trabalhadores. *Ciênc Saúde Col*. 2003;8(2):621-28.
27. Olschowsky A, Barros S. Graduação em enfermagem: aprendendo a aprender a reforma psiquiátrica brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 1999 Dez;33(4):377-83.
28. Waldow VR. Reflexões sobre o ensino da enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* 1989;10(2):41-4.
29. Demo P Educação e qualidade. Campinas: Papyrus; 1994.
30. Quinto Neto A. A reforma psiquiátrica no Rio Grande do Sul: o direito de tratamento aos direitos de cidadania do doente mental. *Saúde Debate*. 1992 Dez;37:5-10.